DADOS DO DOCUMENTO

TÍTULO: Projeto ALTIN – Apreciação da Conjuntura Nacional – Anexo A

DATA DE PRODUÇÃO: 10 de setembro de 1974

ORIGEM DO DOCUMENTO: SNI

GRAU DE SIGILO: Secreto

NÚMERO DE PÁGINAS: 46

DESCRIÇÃO:

Anexo A - Análise sobre o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a República Popular da China e rompimento de relações com a China Nacionalista.

ANEXO-A

ANEXO-B

ANEXO-A

ESTABELECIMENTO DE RELACÕES DIPLOMÁTICAS E COMERCIAIS COM A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA E ROMPIMENTO DE RELAÇÕES COM A CHINA NACIONALISTA.

ANEXO - A

ÍNDICE

ANÁLISE DA AC ..... Pg - I

APRECIAÇÃO DA AMA ..... Pg - 1

APRECIAÇÃO DA ABE ..... Pg - 3

APRECIAÇÃO DA AFZ ..... Pg - 4

APRECIAÇÃO DA ARE ..... Pg - 6

APRECIAÇÃO DA ASV ..... Pg - 7

APRECIAÇÃO DA ABH ..... Pg - 9

APRECIAÇÃO DA NAGO ..... Pg - 12

APRECIAÇÃO DA ABS ..... Pg - 13

APRECIAÇÃO DA ACG ..... Pg - 17

APRECIAÇÃO DA ARJ ..... Pg - 18

APRECIAÇÃO DA ASP ..... Pg - 29

APRECIAÇÃO DA ACT ..... Pg - 31

APRECIAÇÃO DA APA ..... Pg - 32

APRECIAÇÃO DO CENIMAR ..... Pg - 33

APRECIAÇÃO DO C I E ..... Pg - 35

APRECIAÇÃO DO C I S A ..... Pg - 37

ANEXO-B ANEXO-C ANEXO-D

ANÁLISE DA AGÊNCIA CENTRAL

ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA E ROMPIMENTO COM A CHINA NACIONALISTA.

1) Repercussão na Opinião Pública.

De uma maneira geral, a opinião pública brasileira recebeu a medida de forma favorável. A reação dos setores menos esclarecido varia entre a ignorância total do problema e a indiferença, ou mesmo a aceitação da medida como acertada. A parte mais esclarecida da opinião pública recebeu a iniciativa com certa surpresa e favoravelmente, julgando-a uma decisão ousada, realista e reveladora de amadurecimento político e de uma diplomacia rigorosa e soberana.

A opinião pública foi influenciada pelo que foi publicado na Imprensa que a orientou no sentido de apoiar a medida. Algumas pessoas, todavia, mostraram-se surpreendidas e demonstraram apreensão ante as possibilidades que advirão para importação de ideologia e favorecimento da subversão.

A classe empresarial aplaudiu a decisão pelas esperanças de bons negócios e pela possibilidade de expansão do comércio exterior, apesar de consciente das limitações que o novo mercado apresentará.

A imprensa de todo o País, grandemente infiltrada, particularmente a do RIO DE JANEIRO/GB, SÃO PAULO/SP e BELO HORIZONTE/MG, divulgou a medida e, através de editoriais e reportagens, teceu elogios e procurou minimizar o perigo ideológico da aproximação. Alguns órgãos, no entanto, criticaram a forma como foi tomada a decisão e alertaram sobre a infiltração ideológica que pode vir no lastro dos acordos comerciais.

O rompimento com a CHINA NACIONALISTA de uma maneira geral foi visto como decorrência natural do reatamento com PEQUIM. Em alguns setores, foi visto como um ato desvinculado do tradicional espírito sentimental do povo brasileiro.

A colônia chinesa, particularmente no AMAZONAS e em SÃO PAULO, lamentou o fato e, também, por não terem chegado a bom termo e, em tempo útil, as negociações para a transferência das fábricas de FORMOSA para o BRASIL.

Preocupam-se os chineses nacionalistas com sua situação, em face do controle que passarão a sofrer e buscam rapidamente a naturalização.

2) Repercussão na Oposição.

ANEXO-B ANEXO-C ANEXO-D

Nos meios políticos da oposição a medida foi bem recebida, tendo sido elogiada a coerência e desprendimento do Governo na condução do problema. Consideram os oposicionistas ter sido dado um passo histórico na política externa brasileira, pela oportunidade e acerto da iniciativa.

Alguns setores vincularam a decisão à tendência atual do Governo de promover a "descompressão" no campo interno.

3) Repercussão no seio das Forças Armadas.

A opinião predominante nas Forças Armadas foi negativa, em decorrência da apreensão ante as possibilidades de infiltração e intensificação das atividades de fundo maoísta, favorecidas pelos prováveis acordos culturais e de intercâmbios diversos. Além disso, o fato de brasileiros terem realizados cursos de Guerrilha e de Capacitação Política às expensas da CHINA COMUNISTA e, no retorno ao País, terem participado de luta armada contra as instituições - com elevados gastos para as Forças Armadas e perdas entre seus componentes - contribuiu para que a medida não tenha sido recebida com agrado.

4) Repercussão no setor ligado ao PCB e outros grupos de esquerda ligados à RÚSSIA.

O curto espaço de tempo entre o ato do reatamento e esta Apreciação, não permitiu uma correta avaliação das repercussões no seio das organizações de esquerda. Tudo indica que o Partido Comunista Brasileiro - PCB-vê com bons olhos o estabelecimento de relações com PEQUIM, que propiciará:

- um reforço para a causa comunista e para o trabalho do Partido;
- a neutralização do argumento utilizado pela CHINA POPULAR para criticar a RÚSSIA, tendo em vista o relacionamento com o BRASIL.

De uma maneira geral, os grupos de esquerda aplaudem a medida que consideram u'a mudança de atitude em relação ao comunismo e uma perspectiva de um futuro reatamento com o governo comunista de CUBA.

5) Repercussões do ponto de vista comercial.

Do ponto de vista comercial, a repercussão foi boa em face das perspectivas que se abriram, a médio e longo prazo, para a colocação de produtos industrializados brasileiros no mercado interno chinês.

Quanto à venda de matérias-primas, principalmente o minério de ferro, as perspectivas são menos favoráveis, dada a falta de infra-estrutu

ANEXO-B ANEXO-C ANEXO-D

ra portuária da RPC que, somada à grande distância daquele País, tornaria problemático o transporte, elevando excessivamente o custo final do produto comercializado (utilização de barcos de pequena tonelagem). O inverso também é verdadeiro no que toca à compra, pelo BRASIL, dos excedentes de petróleo e carvão chinês.

Com referência ao cancelamento de relações com FORMOSA, do ponto de vista comercial, apenas a tradição foi afetada, posto ser incipiente nosso comércio com aquela região.

* * *

ANEXO-B ANEXO-C ANEXO-D

ANEXO-B

AGÊNCIA MANAUS

- Na área desta Agência a iniciativa do Governo Brasileiro apanhou de surpresa os meios político, empresarial, religioso e estudantil e, evidentemente, pelo baixo padrão da imprensa, que limitou-se a noticiá-la sem comentários, não logrou até agora qualquer repercussão. Sente-se que, mesmo depois da larga divulgação que tem merecido da imprensa do centro-sul do País, inclusive de revistas de grande circulação na área, como "VEJA", "MANCHETE" e "O CRUZEIRO", ainda não há na opinião pública uma idéia formada sobre o assunto, embora não se possa negar que há um clima de expectativa entre os mais esclarecidos, quanto à efetivação do que ficou acertado entre os dois países, e suas consequências econômicas e políticas; as classes média e baixa mantêm-se alheias ao problema, em que pese a manifestação de uma certa perplexidade, em face da decisão brasileira, tendo em vista o permanente combate movido pela Revolução à subversão.

- As classes empresarial e política, via de regra, viram na medida uma afirmação de independência da política exterior do BRASIL, que trará benefícios econômicos, pois permitirá, progressivamente, a ampliação do volume de nossas exportações e terá reflexos positivos para o País, no tocante à sua imagem no exterior. No entanto, é patente, em todos os setores, inclusive entre os religiosos e até mesmo nas classes menos favorecidas, a grande preocupação com as possíveis consequências, na política externa, uma vez que o comunismo chinês é tido como radical, violento e agressivo, o que gera natural temor.

- No seio da colônia chinesa, tanto entre os ligados à CHINA Nacionalista, quanto, principalmente, entre os que vieram da CHINA Continental, as opiniões sobre o assunto já são nitidamente definidas e, em geral, coincidem entre si. Opinam que o reatamento foi vantajoso economicamente para o BRASIL, pois permitirá a expansão de nosso comércio exterior, apesar do rigorismo da legislação chinesa com relação às suas importações. Por outro lado, lamentam que as conversações sobre transferência de fábricas de TAIWAN para o BRASIL não tenham chegado a bom termo em tempo hábil, antes da decisão de nosso governo em romper relações com FORMOSA; sabem perfeitamente que, cedo ou tarde, a CHINA Nacionalista ficará sob o domínio de PEKIN e que ao seu empresariado não interessa entregar o parque industrial aos comunistas pelo que teria sido muito mais acertado transferí-lo para o BRASIL. Preocupam-se seriamente, por outro lado, com o rígido controle a que passarão a ser submetidos, a partir do momento em que for instalada a Embaixada Chinesa em BRASÍLIA, pois isto ocorre em todos os outros países; daí a razão da grande correria e atrope-

lo com que buscam a naturalização brasileira. Finalmente, é ponto pacífico na colônia chinesa da área, a impressão de que o BRASIL passará a enfrentar grandes problemas de subversão, como natural decorrência da intromissão da CHINA em nossa política interna, bem assim que impõe-se um imediato aperfeiçoamento de nosso dispositivo de segurança contra entorpecentes, pois o tráfico será intensificado com o advento da nova posição que assumimos para com o Governo da República Popular da CHINA.

ANEXO "B"

AGÊNCIA BELÉM

ANEXO-B

- O fato foi noticiado na imprensa escrita, falada e televisada da terra, sem maiores comentários. Foi interpretado no Legislativo Estadual como prova de maturidade política. As classes conservadoras se abstiveram de qualquer comentário.

AGÊNCIA FORTALEZA

- A repercussão do estabelecimento de relações diplomáticas entre BRASIL e CHINA POPULAR na Área desta AR não teve a mesma amplitude que em outras regiões do País.
  A maior difusão do fato na Área foi mesmo realizada pela imprensa televisionada e escrita do Sul do País; a imprensa local limitou-se a tecer alguns comentários favoraveis ao evento.

- Os setores mais esclarecidos da opinião pública, apesar do aspecto político do fato, enfocaram-no mais como uma medida essencialmente econômica, propiciando a participação do BRASIL no amplo mercado chinês, em condições de igualdade com os demais paises e, visando, em última análise, ao equilíbrio de nossa balança comercial.

- Os meios empresariais, particularmente no CEARÁ, aplaudiram a medida face as perspectivas de ampliação do comércio algodoeiro e mesmo de óleos comestíveis.

- Por outro lado, nos setores mais radicalizados da direita, o fato repercutiu negativamente. Interrogam seus líderes mais expressivos: "Como explicar um estabelecimento de relações com a CHINA, nação exportadora da subversão?"

- De um modo geral, a opinião pública da área considerou a medida do Governo "ousada e realista". Não se ignora, todavia, que a par de inegáveis benefícios de ordem econômica, o estabelecimento de relações diplomáticas com a CHINA POPULAR acarretará para o Governo medidas acauteladoras no sentido de evitar que o fato venha favorecer ou reativar as atividades subversivas dos adeptos da linha comunista chinesa.

ANEXO-B ANEXO-D

- Não se verificaram na Área pronunciamentos de elementos da oposição. Considerando-se, entretanto, como uma medida de "abertura política", a exemplo do que ocorrera antes no plano externo com o reconhecimento da República da GUINÉ - BISSAU, o fato terá encontrado no seio do MDB e nos setores oposicionistas ao Governo repercussão positiva, haja vista sua vinculação com as medidas de "descompressão" tão proclamadas no plano interno.

- Não foi possível colher elementos concretos a respeito da repercussão em setores ligados ao PCUS. Admite-se, entretanto, que as divergências político-ideológicas sino - soviéticas são altamente vantajosas para o BRASIL que, a exemplo dos ESTADOS UNIDOS, terá aumentado o seu poder de "barganha" nas operações financeiras e transações comerciais que vier a realizar com a UNIÃO SOVIÉTICA.

- A repercussão sobre o rompimento com a CHINA NACIONALISTA, embora de caráter restrito a setores da população mais atentos ao problema opcional decorrente da aproximação diplomática sino-brasileira, foi de certa forma negativa pelo caráter constrangedor do ato, em vista de tratar-se de uma nação pequena, tida como vítima de uma potência mundial, e identificada ideologicamente ao nosso País.
Não houve contudo nenhuma manifestação na imprensa da Área, explorando essa situação.

ANEXO-B ANEXO-C ANEXO-D

AGÊNCIA RECIFE

ANEXO-B

1)- O estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a República Popular da China, foi recebido com surprêsa e reserva nesta área, embora os noticiários divulgados, anteriormente, a respeito do assunto, tenham preparado psicologicamente a população. No seio da opinião pública, de um modo geral, a repercussão do reconhecimento foi nenhuma. Em setores mais esclarecidos (industriais, intelectuais, comerciantes, etc) a medida foi bem recebida (incluindo indivíduos democratas, esquerdistas e da oposição), observando-se comentários de ser o ato governamental, revelador de uma diplomacia soberana e vigorosa, além de demonstrar a maturidade política atingida pelo Brasil e, principalmente, por ser uma necessidade que não mais podia ser adiada por / imperativos de ordem econômica.

2) Nenhuma repercussão causou nos diversos setores da opinião pública, o rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a China Nacionalista (Ilha de Formosa). O ato foi considerado como uma consequência do reconhecimento diplomático da República Popular da China. Verificou-se ser opinião de diversas pessoas, que a China Nacionalista não representava de maneira alguma a totalidade da Nação Chinesa, pois apenas uma pequena parte de sua população está localizada na Ilha de Formosa e, além disso, quase nada tem a oferecer sob o aspecto econômico.

AGÊNCIA SALVADOR

a. Restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a República Popular da CHINA e rompimento de relações com a CHINA NACIONALISTA:

1) - Repercussão em setores da opinião pública:

O assunto em causa foi pouco comentado pela imprensa da área, em virtude de haver sido minimizado pela chegada a SALVADOR/BA, logo em seguida, da Missão Árabe, que despertou inusitado interesse por ter os seus objetivos perfeitamente definidos.

O jornal "A TARDE", de tendência conservadora, publicou um editorial no dia 19 Ago 74, intitulado "A Briga de Formosa", onde analisa de modo objetivo o assunto. Declara, em certo trecho, que "são contingências inevitáveis da política internacional, que não pode mais orientar-se pelas razões afetivas". Conclui o editorial, afirmando: "Temos que andar com os pés no chão, e o continente é terra mais firme e mais ampla do que a ilha do Generalíssimo...". Na / mesma página foi publicada uma charge com a seguinte legenda : "Que fazer! Ela é formosa, mas é tão pequenininha..." (Anexo Nº1)

O "Jornal da Bahia", edição de 25 Ago 74, publicou o editorial intitulado "Relações Realistas" (Anexo Nº 2), elogiando o reatamento das relações, "pois a busca de novos mercados é uma necessidade imperiosa ao nosso desenvolvimento econômico, sobretudo quando se trata de um mercado tão promissor como o da China Comunista." O mesmo matutino, no dia 24 Ago 74, publicou uma reportagem intitulada "Reatamento com a China aceito por Economistas", (Anexo Nº 3), onde todos os entrevistados opinam a favor da medida, considerando-a como importante fator para a economia nacional. Alguns dos entrevistados consideram o ato governamental como / tardio, uma vez que o grande desconhecimento das possibilidades do mercado chinês retardará o início das negociações.

O jornal "TRIBUNA DA BAHIA" publicou na edição de 23 Ago 74 um trabalho de pesquisa, de página inteira, de autoria de AURÉLIO VERÍSSIMO, tendo como título "Os Chineses estão chegando - Desde 1810 " e como sub-título "Página Negra na História". A reportagem em questão aparentemente não tem relação com o ato governa-

ANEXO-B ANEXO-C ANEXO-D

mental ou com a visita da Missão da RPC pois não faz referência aos mesmos,no texto.O tema do trabalho é o comércio de escravos chineses ("coolies"),a exploração imperialista da China na África, incluindo o comércio de ópio e as ínfimas condições de vida dos emigrantes que vieram para a América,inclusive o Brasil.Embora o autor da reportagem,AURÉLIO VERIANE,não possua antecedentes de subversão nos OI da área,a grande infiltração de elementos esquerdistas na "Tribuna da Bahia" permite admitir uma das seguintes hipóteses,como objetivo do trabalho em questão: (Anº 4).

a) - Criar uma imagem do chinês como elemento indesejável,de baixa categoria social e reduzida capacitação profissional.

b) - Dificultar as relações entre os dois países,mostrando o / BRASIL como explorador do trabalho escravo chinês.

c) - Despertar simpatia pelos chineses,apresentados como vítimas no passado,como aconteceu com o negro africano.

2) Repercussão entre elementos da Oposição:

- Nenhuma repercussão foi assinalada neste setor.

3) - Repercussão entre setores ligados ao PCB e outros grupos que obedeçam à orientação da URSS:

- Nenhuma foi assinalada,com a ressalva de que continua o aprofundamento sobre o autor da reportagem na "Tribuna da Bahia",de modo a definir a sua posição ideológica.

ANEXO-B

AGÊNCIA BELO HORIZONTE

a. Repercussão do ato governamental em setores da opinião pública.

1) Na imprensa

a) A imprensa, sob o aspecto noticioso, deu grande destaque ao fato, que mereceu inclusive manchetes de primeira página nos jornais da área e edições extraordinárias sobre o assunto nas emissoras de rádio e televisão.

b) Sob o ponto de vista de análise e editoriais, apenas se manifestaram os jornais "Estado de Minas" e "Diário da Tarde", ambos pertencentes à cadeia dos Diários Associados.

c) O editorial do Estado de Minas, de 18 Ago 74, sob o título "Relações com a CHINA" trata do assunto manifestando apreensões quanto às possíveis concessões feitas pelo BRASIL à CHINA POPULAR conforme se pode notar pelo seu parágrafo final (ANEXO A): "O que se deve aguardar agora é que o País venha a auferir todas as vantagens que se acham em suas previsões, de modo que fique justificada essa completa submissão às exigências do governo de MAO-TSÉ-TUNG, em nome da chamada linha pragmática da política exterior. Está claro que o Itamarati fez concessões além do que devia, o que significa que o BRASIL deu ao estabelecimento de relações uma importância muito maior do que a revelada pela CHINA POPULAR". Ficou ainda a impressão de que o editorialista está um tanto defasado da realidade internacional quando afirma: "O pragmatismo responsável está levando o Brasil até a uma duplicidade de comportamento. Por que o caso das duas CHINAS, dentro dessa política, pode ser diferente do caso das duas ALEMANHAS".

Em contatos feitos no próprio jornal pudemos sentir que não é esta a opinião de vários dos demais editorialistas, podendo citar como exemplo a editoria econômica que é francamente favorável a medida do governo brasileiro.

d) O editorial do "Diário da Tarde" de 20 Ago 74, sob o título "Atitude Realista" mostra-se francamente favorável ao reatamento de relações com a CHINA POPULAR. Destacamos os dois últimos parágrafos (ANEXO B): "Se são muitos fatos que aconselharam o BRASIL a irmanar-se com a CHINA, entre os quais os que mencionamos e mais aqueles relacionados com os interesses comerciais, não podemos esquecer que a decisão de

ANEXO-B ANEXO-C ANEXO-D

BRASÍLIA significa, antes de tudo, uma adesão aos princípios da sociedade aberta, essencialmente cristãos, e que hoje felizmente começaram a presidir as relações entre as pessoas e assim também entre os países".
"É uma lição de humanismo que o BRASIL está dando, além de demonstrar sabedoria bem realista".

2) Na industria

Ouvidos diversos setores da liderança industrial foram colhidas, entre outras, as seguintes impressões:

"A repercussão foi positiva, porque há espectativa e esperança do alargamento da exportação. Especificamente a indústria textil está com muita esperança na conquista desse novo e promissor mercado". "Inclusive foi analisado pelos principais líderes industriais reunidos na FIEMG que o BRASIL não poderia ficar numa posição de alheamento quando o mundo todo está tomando a posição de reatamento".

3) No comércio

Setores do comércio ouvidos deram, entre outras, as seguintes impressões:

"O reatamento de relações com a CHINA, de modo geral, foi bem recebido e já era esperado.
Sentimos que quando saiu a primeira missão no Governo MÉDICI, comandada pelo empresário GIULITE COUTINHO, não havia um caráter oficial mas já havia um consentimento do governo, para o início de entendimento. Posteriormente já no final do Governo MÉDICI e quase que no início do Governo GEISEL, GIULITE COUTINHO voltou à CHINA com um elenco de empresários da melhor qualidade. Sabemos perfeitamente que o desenvolvimento das relações comerciais sem uma base diplomática oficial não dá muito resultado. Agora com o amparo da representação diplomática deve facilitar muito. E um mercado de 800 milhões de chineses não é de se desprezar. Imagine-se só o comércio envolvendo compra de calçados".

"As perspectivas comerciais são muito boas. E há mais um outro aspecto a considerar, não comercial e não econômico. trata-se da confiança do BRASIL de hoje na sua posição política, na sua forma democrática de governar. É uma demonstração de amadurecimento".

ANEXO-B

4) Na Assembléia Legislativa

Não houve, até a presente data, qualquer pronunciamento de deputados estaduais abordando o assunto reatamento de relações com a CHINA POPULAR.

5) Nos demais setores de opinião pública

Nos demais setores de opinião pública, em que foi possível captar opiniões, a repercussão foi favorável. Ressalte-se, no entanto, não ser possível oferecer um quadro global desde que, não foram efetuadas, quaisquer pesquisas sobre o assunto.

b. Repercussão em setores da oposição

Também nos setores de oposição não houve, até o momento, qualquer pronunciamento sobre o assunto.

c. Repercussão no setor ligado ao Partido Comunista Brasileiro

Nos setores ligados ao PCB foram colhidas as seguintes opiniões:

1) Entendem que o rompimento BRASIL-FORMOSA se deu mais por pressão do BRASIL, que quer ampliar suas exportações.

2) O PCB vê com bons olhos o estabelecimento de relações diplomáticas entre o BRASIL e a CHINA POPULAR, pois, entende que isso reforça a causa comunista e a argumentação para o trabalho do Partido.

3) Elimina, ainda, o argumento sobre o qual se baseava a CHINA POPULAR para criticar a RÚSSIA, e que era exatamente o seu bom relacionamento com o BRASIL.

4) Entendem, finalmente, que para o Brasil, sob o aspecto comercial, o estabelecimento de relações foi muito bom.

NÚCLEO DA AGÊNCIA GOIÂNIA

1) Cerca de 60% das pessoas consultadas não tem opinião formada sobre o assunto. Os demais subdividem-se em:

   a) Intelectuais e políticos democratas: consideram realista a posição do Governo brasileiro dentro da atual conjuntura internacional, e reconhecem as vantagens comerciais que o reatamento propicia. Deploram, entretanto, que o Governo não tenha encontrado uma fórmula que preservasse o relacionamento com a CHINA Nacionalista. Temem, por outro lado, um recrudescimento de infiltração e atividades subversivas, e mesmo o retraimento de autoridades de segurança no combate à atuação do movimento comunista internacional no BRASIL.

   b) Intelectuais esquerdistas: aplaudem a medida do Governo e lhe dão conotação de mudança de atitude com relação ao comunismo.

ANEXO-B

AGÊNCIA BRASÍLIA

ANEXO B

1) Apreciar a repercussão do ato governamental:

a) Em setores de opinião pública:

a - ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS E COMERCIAIS COM A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

FAVORÁVEL SOMENTE RELAÇÕES COMERCIAIS	FAVORÁVEL SOMENTE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS	NF	SO	IND
4 Nível Col.	1 Nível Col.	1. N.Univ	-	2.N. Prim.
7 N. Univ.	-	-	-	
-	-	-	-	
-	-	-	-	
-	-	-	-	
11 = 73,3%	1 = 6,7%	1 = 6,7%	-	2 = 13,4%

QUANTIDADE

TOTAL

Número de pessoas de nível universitário ....8.....

Número de pessoas de nível colegial ....5.....

Número de pessoas de nível primário ....2.....

	ROMPIMENTO DE RELAÇÕES COM A CHINA NACIONALISTA			
QUANTIDADE	F	NF	SO	IND
	2 Nível Col	3 Nível Col		
	3 " Univ	5 " Univ		
	-	2 " Prim		
	-	-		
	-	-		
TOTAL	5 = 33,33%	10 = 66,66%		

Número de pessoas de nível universitário ....8....

Número de pessoas de nível colegial ....5....

Número de pessoas de nível primário ....2....

CONVENÇÕES:

F - Favorável

NF - Nao favorável

SO - Sem opinião

IND - Indifsrente

ANEXO - B

ROMPIMENTO DE RELAÇÕES COM A CHINA NACIONALISTA			
F	NF	SO	INO
2 Nível Col	3 Nível Col		
3 " Univ	5 " Univ		
-	2 " Prim		
-	-		
-	-		
5 = 33,33%	10 = 66,66%		

QUANTIDADE

TOTAL

Número de pessoas de nível universitário ....8....

Número de pessoas de nível colegial ....5....

Número de pessoas de nível primário ....2....

CONVENÇÕES:

F - Favorável

NF - Não favorável

SO - Sem opinião

INO - Indiferente

samento do Governo em matéria de política exterior". O orador leu, para constar dos anais da Câmara, o comunicado do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois Países, bem como os discursos do Ministro das Relações Exteriores do BRASIL e do Vice-Ministro do Comércio Exterior da República Popular da CHINA.

(c) Deputado J. G. DE ARAÚJO JORGE (MDB-GB) congratulou-se "com o Governo GEISEL pela medida clarividente, tomada através do Ministro das Relações Exteriores, AZEREDO DA SILVEIRA, no sentido de mantermos relações diplomáticas e comerciais com a República Popular da China". Depois de referir-se ao rompimento das relações com a CHINA NACIONALISTA, a quem chamou de "resíduo fascista chinês que serviu, durante muito tempo, como verdadeiro porta-aviões geográfico a serviço de interesses imperialistas no "Oriente", afirmou que "o BRASIL está colocando, sábia e inteligentemente as suas relações comerciais e culturais, acima de fronteiras ideológicas, acabando com a chamada política do avestruz, ave que põe a cabeça debaixo das asas".

c) no setor ligado ao Partido Comunista Brasileiro e outros grupos de esquerda que obedeçam à orientação da URSS:

- Não Observado.

ANEXO-B

AGÊNCIA CAMPO GRANDE

1) A repercussão do ato governamental na opinião pública da área de MATO GROSSO atingiu apenas uma parcela mínima, constituída das camadas sociais mais esclarecidas e afeitas ao acompanhamento dos problemas mundiais em que se envolva o BRASIL. Além disso, na ocasião, outros fatos de maior profundidade e interesse popular imediato mereciam enfoque acentuado (surto de meningite, retenção do crédito em uma região de agropecuária intensa, situação política da ARGENTINA, PORTUGAL, etc.).

2) Quanto à repercussão em setores oposicionistas da área nada se pôde constatar, mesmo porque nenhuma exteriorização de aprovação ou desaprovação se registrou. Acresce, ainda, a atual ausência de representantes do MDB, de expressão nacional na política, quer no Senado; quer na Câmara Federal.

3) Quadro quase idêntico, e até menos significativo, é o que se permite obter na análise da repercussão no setor oposicionista ligado ao PCB e outros grupos de esquerda obedientes à URSS.

AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

1) INTRODUÇÃO

Ao abordarmos o problema da tomada de opinião pública de uma maneira geral e em particular das repercussões nas correntes da esquerda do País, em relação ao reatamento de relações diplomáticas entre o Brasil e a China, consideramos 3 fontes distintas da opinião, a saber:

a - Opinião coletada através de levantamentos realizados na área alvo, procurando atingir faixas sociais-culturais.

b - Reportagens e artigos publicados nos principais órgãos da imprensa local e que, sem dúvida, constituem-se em fontes formadoras de correntes de opinião pública.

c - Reflexos e repercussões nos meios esquerdistas geradores das diretivas e normas de propaganda, que por certo serão elaboradas e difundidas através de publicações clandestinas ou por meio de pronunciamentos e artigos elaborados pelos já conhecidos intelectuais de esquerda.

2) DESENVOLVIMENTO

a - Na coleta de dados efetuada através de contatos mantidos com representantes de diversas camadas sociais, com a finalidade de obter uma média de opinião pública, encontramos o seguinte quadro:

- nas baixas camadas sociais, a ignorância sobre o assunto é total.
- nas faixas da classe média, a opinião varia do desinteresse, a aceitação como acertada a atitude governamental.
- à classe menos esclarecida da opinião pública, o reatamento das relações diplomáticas e comerciais com a República Popular da China passou praticamente despercebido.

ANEXO-B

- à chamada classe média, o ato governamental de reatamento de relações, apesar de ser de seu conhecimento, não a sensibilizou, tendo em vista preocupações maiores que a afligem, como sejam o alto custo de vida e a ameaça de falta de certos gêneros alimentícios de primeira necessidade.

Quanto aos da chamada classe alta, a opinião pública foi praticamente formada pelas notícias divulgadas nos principais jornais. Uma minoria se surpreendeu com a decisão governamental em tão curto prazo, colocando-a em expectativa quanto à importação de ideologia subversiva através de elementos de embaixada, adidos culturais, etc., causando, por outro lado, apreensão quanto à verdadeira potencialidade do mercado chinês para os produtos brasileiros e com a possibilidade de que, dentro do "pragmatismo responsável" de nossa política exterior, reconhecendo a República de Guiné-Bissau, antes do fim das negociações mantidas entre a ex-colonia africana e o Governo de Portugal e aceitando o reatamento com a República da China, o Governo Brasileiro parta para o reatamento com Cuba.

- A repercussão nos meios não ligados ao setor empresarial das conseqüências do restabelecimento das relações comerciais é difícil de analisar, não só pelo desconhecimento generalizado dos aspectos técnicos envolvidos - o que não permite avaliar adequadamente as vantagens e/ou desvantagens comerciais possíveis - como também pelo fato de que a ampla disseminação do assunto pela imprensa em geral, apresentando-o sempre como vantajoso politica e economicamente para o nosso país, orientou a opinião pública para apoiar o restabelecimento das relações comerciais e diplomáticas. É oportuno salientar a afirmação expressa pelo JORNAL DE BRASÍLIA (16/8/74 - Editorial "Os

Conservadores Tranquilizados") - e não desmentida convincentemente pela Presidência da República e Itamarati - de que "houve uma cuidadosa preparação dos setores nacionais infensos à idéia do reconhecimento da China Comunista".

- Os comentários favoráveis apresentados pela AEB (Associação dos Exportadores Brasileiros) devem ser apreciados como provenientes das novas perspectivas que se oferecem ao exportador brasileiro e o interesse do Sr GIULITE COUTINHO que já mantinha interesses comerciais com a China Comunista; a realidade comercial somente será encontrada após a concretização dos negócios.

Contudo, com os dados obtidos, pode-se caracterizar a repercussão do ato governamental na opinião pública como um misto de desconhecimento da classe menos esclarecida, de pouca motivação da chamada classe média e de aceitação por parte da chamada classe alta, com exceção de uma minoria que se surpreendeu com a decisão governamental em tão curto prazo, colocando-a em expectativa quanto à importação de ideologia através de elementos de embaixada, adidos culturais, etc, e de que, dentro da política "pragmática responsável", venha a acontecer o reatamento de relações com Cuba.

- Com relação à repercussão nos meios políticos: a iniciativa do Governo Brasileiro, estabelecendo relações diplomáticas com a República Popular da China foi, de um modo geral, bem recebida, nos círculos políticos, tendo sido o ato governamental aplaudido por parlamentares tanto da ARENA como do MDB, que acentuaram a coerência e o desprendimento do Governo na condução do problema, desvinculado do fator ideológico, como fruto do amadurecimento da ação diplomática brasileira. A imprensa destacou as perspectivas de um importante intercâmbio comercial.

ANEXO-B

b - No tocante a matéria publicada na Imprensa, firmou-se como objetivo principal a ser conseguido, o intercâmbio econômico e comercial em primeiro plano, ressaltando-se a nova política do "ecumenismo pragmático" anunciada pelo nosso Ministro das Relações Exteriores. FATOS E FOTOS, de 26-08-74, analisando o grande sucesso comercial e político da medida, chama a atenção para a burla ao comércio nacional, quando nossos produtos, exportados para o Mercado Comum Europeu, eram reexportados para a China, nos lesando em muitos dólares em divisas. No campo político, afirma o semanário que o fato do reatamento diplomático representa um "triunfo maior da política internacional da China, pois no entender dos chineses, a presença de Pequim em Brasília significa ainda um elemento de contrapeso à ofensiva diplomática russa no hemisfério".

Retratando o povo chinês, assim se expressa o semanário: "Hoje em dia, os jovens chineses escolhem seu par baseados na afinidade política e intelectual e não por um critério de beleza, o que é visto como um decadente preconceito burguês. Educado, porém rigoroso, puritano e disciplinado, povo e governo da China conseguiram êxitos que muitos países sonham ansiosamente alcançar. Para mais de 800 milhões de chineses não existem crimes como o estupro, assassinatos passionais ou tóxicos".

A revista "MANCHETE", em editorial publicado na última semana do mês de agosto, apresenta dez pontos importantes a considerar:

"- Em 1964, cinco chineses foram presos no Brasil como subversivos. Dez anos depois, outros dez chineses vieram ao Brasil como amigos para passar uma esponja sobre as queixas e reatar as relações diplomáticas.

- Esse reatamento apanhou muitos governos de surpresa, sobretudo porque Pequim, até agora, não havia

ou algodão de nações formalmente ligadas ao país. O nível de Embaixadas, no caso presente, reforçará os laços de intercâmbio comercial reciprocamente proveitosos."

- Quanto às relações comerciais, segundo editorial de "O Globo", de 18/8/74, os chineses produzem uma gama de produtos de que precisamos e sofrem a escassez de ítens que produzimos. Na atual conjuntura, interesses de estratégia econômica pressionaram ambos os países para a normalização de um entendimento formal, que a simples realidade prática se incumbiria de oferecer.
Assim é que lhes venderemos açúcar, soja, sisal, algodão, minério de ferro, ferro gusa e outros artigos, na forma de contratos plurianuais que apresentam a grande vantagem de garantir fornecimento e mercado.
Os chineses nos venderão, nas mesmas bases, minerais não ferrosos, petróleo, carvão mineral, produtos de artesanato, arame farpado e o que mais se venha a identificar ao longo das negociações.
Ainda no mesmo editorial, "O GLOBO" elogiou a decisão diplomática brasileira, afirmando, inclusive, que o Brasil resolveu encerrar todo tipo de relações com a timidez e o medo.

- Conforme divulgação pelo "O Globo", de 17/8/74, o jornal "Washington Post" atribuiu o estabelecimento de relações entre o Brasil e a China ao desejo do Brasil de modificar sua imagem de "amigo somente de governos anticomunistas e colonialistas", e o jornal "Le Monde" atribuiu a decisão do governo brasileiro a "imperativos de ordem econômica" e que "parece terem sido os chineses que subordinaram o aumento do intercâmbio comercial ao estabelecimento de relações diplomáticas".

+ O Jornal do Brasil, de 18/8/74, divulgou as seguintes notícias de jornais do exterior:

ANEXO-B

LE FIGARO de Paris, em sua manchete, apresentou que "o gigante brasileiro e o gigante chinês se dão as mãos", acentuando que o fato marcou "uma importante mudança na política do Governo brasileiro", constituindo para a China "uma vitória indubitável". "O pragmatismo responsável leva hoje o Brasil a realizar um ato de muito maior alcance: o reconhecimento do maior país comunista do mundo. Pequim mantém, agora, relações com 10 países do continente".

O CENTRAL DAILY, jornal oficial de FORMOSA, afirmou que o país espera poder reiniciar, algum dia, suas relações diplomáticas com o Brasil. Citou, em seguida, três pontos pelos quais os brasileiros poderão "lamentar o estabelecimento de relações diplomáticas com Pequim: 1) O Brasil é basicamente anti comunista; 2) A China não pode assegurar o envio regular de produtos ao Brasil, e 3) A China utilizará as relações com o Brasil para opor-se à influência das duas superpotências na América Latina."

O JORNAL DO POVO, órgão do Partido Comunista Chinês, saudou ontem o estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e o Brasil afirmando que "os dois países deveriam apoiar-se mutuamente em sua luta contra o imperialismo, o colonialismo e a hegemonia."

Apreciação parcial:

Das notícias apresentadas pela imprensa internacional e nacional de que esta ARJ tomou conhecimento até a presente data, com exceção das divulgadas pelo CENTRAL DAILY de FORMOSA, não houve qualquer manifestação contrária ao ato governamental reatando as relações comerciais e diplomáticas com a República Popular da China, cabendo apenas realçar a matéria publicada pelo LE MONDE que divulga ter sido o reatamento diplomático uma imposição chinesa para o aumento das trocas comerciais.

Na opinião pública em geral não foram registradas opiniões contrárias ou reações desfavoráveis à medida. Quando muito, encontrou-se um percentual de entrevistados desinteressados do assunto e sem opinião a respeito.
Na apresentação dos principais aspectos que levaram o Brasil ao reatamento de relações com a China, a Imprensa local deixou patente como verdade o conceito de que somente aspectos positivos vão advir desta medida. Isto foi provocado por uma "euforia um tanto ou quanto irresponsável", que caracteriza toda a análise precipitada de qualquer fato, quando se julga algo apenas por um enfoque.
No problema em pauta, basicamente só foram analisados o aspecto e vantagens comerciais que envolveram a resoluções.

c - Genericamente os grupos de esquerda adeptos da doutrina Russa, estão intimamente ligados ao PCB, pois, é através deste, que a orientação ideológica daqueles chega até ao que se chamaria de esquerda ortodoxa. Portanto, nossa apreciação se resumiria, na análise dos reflexos que tal atitude se fez sentir nas hostes do PCB.
Contudo, face a proximidade do reatamento com a presente apreciação, falta-nos subsídios palpáveis para que o assunto possa ser abordado com segurança. Apenas a palavra de alguns jornalistas de esquerda, pode refletir as reações de uma parcela de esquerda, sem que isto possa representar o pensamento global dos comunistas.
De certa forma, o reatamento tem sido analisado apenas sob o aspecto econômico, e, segundo este ângulo, apresenta um somatório de reações positivas, em que pese algumas indagações, a cerca da distância que separa os dois países e dos produtos a serem comercializados.
Apreciação parcial:

Pelo fato de estarem contidas as atividades terroristas, e consequentemente ausentes os assaltos e seqüestros, a grande massa, sem o alerta dos terroristas, não se preocupou com os prováveis reflexos ideológicos do reatamento e suas consequências futuras. É verdade que estabelecemos relações diplomáticas e comerciais, não figurando no documento oficial respectivo, qualquer tipo de intercâmbio cultural, que, como sabemos, representa a porta de entrada de toda a doutrinação ideológica.

Em todo caso, é difícil entender o estabelecimento de relações apenas com o Estado Chinês e o desconhecimento da ideologia maoísta, se ambos guardam uma íntima ligação de causa e efeito. Além do mais, os comunistas, há cinco décadas, vêm disseminando sua ideologia por todo o mundo, e o Brasil não seria uma exceção.

Se por um lado as relações oficiais "entorpecem" as atividades "subversivas", por outro, atribuem a estas um cunho pelo menos consentido, como, por exemplo: as atividades do PCB, conhecidas, mas não combatidas; apenas, acompanhadas.

Se porventura a técnica usada pelos russos, de dar participação ao PCB nas comissões provenientes das transações comerciais, realizadas no Brasil e União Soviética, for utilizada pelos chineses, com relação ao PC do B - seguidor de sua ideologia -, em futuro próximo existirão dois partidos de esquerda altamente subvencionados e com atividades políticas amparadas pelo relacionamento diplomático.

AGÊNCIA SÃO PAULO

1) As repercussões do ato governamental - Brasil estabelece relações diplomáticas com a República Popular da CHINA - e da sua conseqüência - CHINA NACIONALISTA rompe relações diplomáticas com o Brasil em setores da Opinião Pública - nesta área, podem ser resumidas nos seguintes itens:

a) Os órgãos de divulgação da área dedicaram grande destaque às reportagens sobre a República Popular da CHINA de hoje.

Estas reportagens, algumas até especiais como as que o "Jornal da Tarde" (aproximadamente 50.000 exemplares / dia) realizou em suas edições dos dias 7,8,9,10 e 12 - Ago, num total de nove páginas, se preocuparam com a história da CHINA Continental, o seu turismo, comércio, cultura, etc.

b) No dia 17 Ago, os órgãos de divulgação da área, deram ampla cobertura ao ato governamental sendo que o maior espaço ficou com os seguintes assuntos:

1) transcrição da ATA FINAL
2) trechos dos discursos oficiais dos representantes - dos dois países.
3) principais acontecimentos do programa oficial.

c) De forma geral, a Opinião Pública aguardava o Ato governamental como um "imperativo de ordem econômica". Entretanto houve surpresa em todos os setores com a rapidez dos acontecimentos, onde diversos degraus - das normais etapas diplomáticas foram "pulados".

d) Os mais importantes órgãos de divulgação da área dedicaram editoriais sobre o assunto. A maioria dos editoriais e as reportagens evidenciam a reação FAVORÁVEL da área ao ato governamental.

O editorial do jornal "O Estado de São Paulo" do dia 17 Ago não condena em si o ato; acha "chocante" a maneira como foi feito, destacando, inclusive, que teríamos aceitado a "imposição de PEQUIM de que só existe uma única CHINA".

O próprio editorial do jornal "Jornal da Tarde", do grupo "O ESP", mais violento, criticou muito mais a "forma"do que o"ato".

e) Dentro da "lógica do pragmatismo que tem orientado a política externa brasileira", com o exemplo da China Continental, vinculou-se este acontecimento com uma possível mudança de posição do Brasil com relação à CUBA. Um ponto a ser destacado e que salvaguardou a boa imagem do Ministério das Relações Exteriores - e o governo, de possíveis severas críticas - foi o fato de TAIWAN ter tomado a iniciativa de romper relações diplomáticas com o Brasil. As manifestações, neste sentido, ficaram com as lideranças da colônia em São Paulo: estes foram os únicos a lamentarem o ato através dos órgãos de divulgação.

f) Os órgãos de divulgação da área deram maior destaque a esta parte dos comentários de Pequim:

"(....) China e Brasil (....) devem apoiar-se um no outro em sua luta comum contra o imperialismo, colonialismo e hegemonia (....)".

A revista "Veja" talvez tenha sido o único órgão de divulgação da área que tenha registrado as "moderadas preocupações do Conselho de Segurança Nacional pela infiltração ideológica que pode vir no lastro dos acordos comerciais".

Os órgãos da divulgação da área, de uma forma geral, registraram o êxito da diplomacia chinesa e destacaram o fato como uma vitória no campo político internacional por parte da CHINA, ao ligar-se ao BRASIL.

2) Não houve repercussão do ato governamental nem de sua conseqüência entre elementos da oposição, na área, ou que representem o Estado no plano Federal.

3) Ostensivamente não foi sentida, na área, repercussão do ato governamental nem de sua conseqüência no setor ligado ao PCB e outros grupos da esquerda que obedecam a orientação da URSS. O anexo Nr 1 faz uma amostragem da repercussão do assunto na imprensa paulista.

ANEXO-B

AGÊNCIA CURITIBA

- Na área da ACT/SNI, o ato governamental estabelecendo relações diplomáticas e Comerciais, com a CHINA e o conseqüente / rompimento de relações com a CHINA Nacionalista, com o BRASIL, não causou grande repercussão na opinião pública.
A imprensa falada, escrita e televisada, limitou-se à divulgação do fato, não tendo sido constatado pela ACT/SNI, de manifestações ou comentários quer dos setores ligados ao Partido Comunista Brasileiro, quer de outros grupos de esquerda // contrários à orientação Chinesa.
Os comentários divulgados pela imprensa, até agora são poucos e abordam em particular, o campo econômico, como aconteceu com o Deputado Federal JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA, ARENA/PR, que ao se referir ao assunto afirmou que, embora se registre uma grande euforia por parte de alguns setores empresariais brasileiros como se a CHINA fosse a tábua de salvação do nosso comércio exterior, o que existe no momento, são apenas perspectivas. Somente o futuro dirá se o intercâmbio comercial atingirá um volume superior a 500 milhões de dólares / anuais. Essas perspectivas são as melhores possíveis, em vista da elevada população da CHINA.
Segundo o parlamentar, as exportações de produtos primários deveriam entrar em pequena parcela, já que para estes, temos mercado na América do Norte e na Europa, e por isso,não nos devemos descuidar de forma alguma dos nossos atuais compradores.
Igualmente, o industrial HORÁCIO COIMBRA, Presidente da Companhia Cacique de Café Solúvel, um dos primeiros empresários brasileiros a viajar para a CHINA, afirmou na semana / passada, em CURITIBA que, se cada chinês beber apenas duas chícaras de café por semana, a CHINA, deverá consumir cêrca de 18 milhões de sacas de café verde, o que equivale ao total de nossa cota de exportação, no atual Acordo Internacional do Café. Entretanto, antes de qualquer coisa, resta descobrir, se o povo chinês, conseguirá se adaptar ao aroma e ao sabor do nosso café. Sem que isso aconteça, / não adiantaria nem pensar no assunto.

AGÊNCIA PORTO ALEGRE

ANEXO "B" AO TELEX

- Pelo exame dos registros do evento na imprensa de PA/RS, não houve manifestações de grupos ou setores da opinião pública, sob o prisma político. No que tange aos meios empresariais, houve uma discreta euforia pela abertura de mais um mercado porque, restrito, ainda, segundo opinião de empresários, à comercialização de produtos primários.

- A opinião pública apenas recebeu a citação dos jornais e seus conceitos, uma vez que o povo em geral e até mesmo a classe política se esquivou de maiores apreciações. Assunto esgotado em 3 ou 4 dias.

- Referentemente à repercussão no POB e grupos de esquerda pró-URSS, o pouco tempo decorrido e a pouca difusão sobre o evento pelos meios de comunicação de massa - imprensa escrita, falada e televisionada - ainda não permite uma avaliação.

- Dos noticiários e poucos pronunciamentos que se houve por bem apreciar, nota-se que não se propalou de parte do BRASIL um rompimento com FORMOSA, havendo apenas um ato unilateral por parte da China Nacionalista neste sentido, o normal que sempre ocorreu em casos idênticos com outros Países.

- Os jornais, tanto nacionais como locais, sempre deram destaque ao intercâmbio comercial, não se aventando ligações culturais ou políticas. Os meios industriais do RGS, em particular a FIERGS, carecem completamente de motivação com o nomo mercado; julgam não haver possibilidades flagrantes em exportar produtos manufaturados para a República Popular da China. O povo está totalmente desinformado a respeito desse possível novo mercado que se abre para o BRASIL. De um modo geral, julga-se que exportaremos algumas matérias primas em troca dos mais diversos manufaturados chineses (porcelanas, tecidos, bijuterias, etc.); quanto a maquinaria, petróleo, tecnologia, que tanto o BRASIL precisa, o desconhecimento dessas possibilidades é total.

.....

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

1) - Repercussão do ato governamental em setores da opinião pública.

Em termos políticos, foi recebido como uma prática louvável e oportuna do "pragmatismo responsável", bem como uma prova de amadurecimento político, se visto conjuntamente com a posição brasileira em favor da auto-determinação das colônias portuguesas na África.

Em termos econômicos, representa um passo concreto em busca de uma fatia do promissor mercado chinês.

Em áreas mais conservadoras, o rompimento das relações com a CHINA NACIONALISTA - colocado como cláusula imposta pela REPÚBLICA POPULAR DA CHINA para o reatamento - foi considerado um ato desvinculado do tradicional espírito sentimental do povo brasileiro, agravado ainda pelo fato de não permitir possíveis saídas em caso de independência de FORMOSA.

2) - Repercussão no seio das Forças Armadas.

O fato foi recebido com naturalidade, embora represente maiores riscos e consequente encargos de segurança, que serão certamente compensados pela perspectiva de uma provável ampliação de nosso comércio exterior.

Essa iniciativa foi entendida como uma complementação às diretivas anteriores, quando o país, reatou relações diplomáticas e comerciais com os países do bloco comunista.

3) - Repercussão sobre a oposição.

A oposição recebeu quase que entusiasticamente, o estabelecimento das relações com a RPC, pois significou uma "abertura" nas relações externas, o que poderá parecer-a ela oposição - haver igual correspondência no âmbito interno. Portanto, as relações com a RPC e a reformulação da política em relação à ÁFRICA, no consenso da oposição, representaram atos de honesta auto-crítica do governo e perspectivas / para a distensão nas relações internas.

4) - Repercussão no setor ligado ao PCB e outros grupos que obedeçam à orientação da URSS.

Nos setores de esquerda vinculados à URSS e à CUBA, levanta-se presentemente a indagação quanto aos possíveis, e talvez iminentes, reconhecimento e reatamento com CUBA.

A anunciada visita de alto representante do Comitê de Relações Externas da URSS, para consultas e sondagens sobre as prováveis posições do BRASIL, em questão de interesse mútuo, na ONU, traduz a preocupação daquela potência comunista com a arrojada política externa brasileira. Acredita-se que destes contatos poderão surgir profundas reformulações na política de seus correligionários internos.

ANEXO-I

ANEXO-B

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO

(1) As repercussões sobre o estabelecimento de relações comerciais foram favoráveis na opinião pública de um modo geral e, em particular, no seio das Forças Armadas. Tais repercussões não poderiam ser de outra forma, levando-se em consideração que o relacionamento referido propicia a abertura de novo e amplo mercado, configurado por uma população de 900 milhões de chineses, aumentando, obviamente, as condições de competitividade dos produtos brasileiros.

(2) No tocante ao estabelecimento de relações diplomáticas com a CHINA POPULAR e a ruptura com a CHINA NACIONALISTA, as repercussões apresentaram características diversas, de acordo com os setores de opinião auscultados e observados, como poderemos constatar a seguir:

(a) Imprensa

- Em sua quase totalidade favorável. Alguns jornais manifestando, inclusive, uma euforia exagerada sobre a solução dada ao problema. Outros, mais comedidos, ressaltando achar-se a medida em consonância com o denominado "Pragmatismo Responsável" e "Ecumenismo", que hoje dizem representar as linhas mestras da política que norteia a diplomacia brasileira. Há que registrar, ainda, a posição do "ESTADO DE SÃO PAULO", que, na edição de 17 AGOSTO, tece uma série de considerações a respeito, dizendo não ser contra o fato em si, mas discordar da maneira chocante em que o mesmo foi realizado, particularmente no que tange ao rompimento com o governo de FORMOSA. Alega também o matutino em apreço, que os EEUU mantêm um escritório diplomático em PEQUIM e, não obstante tal fato, mantêm a 7ª Frota ao largo da ilha e sua embaixada em TAIPÉ.

(b) Forças Armadas

Recebida com apreensão, tendo em vista a infiltração comunista, de cunho maoísta. Essas infiltrações são passíveis de ocorrer, particularmente se for incentivado o intercâmbio cultural entre os dois países, com a criação de Instituto BRASIL-CHINA, promoção de viagens de caravanas estudantis, etc...

Foi registrado também o pesar pela ruptura de relações com FORMOSA, baluarte na luta contra o imperialismo vermelho na ÁSIA.

(c) Partido Comunista Brasileiro (PCB)

A opinião do PCB é tornada pública através do jornal oficial do partido, o mensário VOZ OPERÁRIA. Por se tratar de um órgão de impressão e circulação clandestinas, é distribuído sempre com algum atraso.

Com a edição da VO de agosto provavelmente teremos editoriais e artigos de membros influentes do PCB sobre o assunto. Entretanto, com base na atual linha política do PCB podemos estimar que:

-Haverá elogios e aplausos ao estabelecimento de relações entre a CHINA COMUNISTA e o BRASIL, pois não teria sentido o PCB se opor à medida, por uma questão de coerência, já que é adepto da Coexistência Pacífica, do Internacionalismo do Proletariado, participante de todas as campanhas para o reconhecimento e estabelecimento de relações diplomáticas e econômicas com os países do "bloco socialista", etc.

-Veladamente o PCB tudo fará para que essas relações sejam protoladas e dificultadas ao máximo, pois não é interessante para o Partido, no campo interno, que o PC do B se fortaleça - o que será inevitável agora - e passe a disputar com ele a liderança do Movt. Com. Brasileiro. Não é segredo para ninguém que as embaixadas dos países ditos socialistas proporcionam apoio de toda ordem aos partidos comunistas dos países democráticos.

-Serão transplantadas, para o campo interno, as divergências sino-soviéticas. O PCB preconiza,na atualidade, uma "FRENTE DEMOCRÁTICA ANTIDITATORIAL" para realizar, numa primeira fase, aquilo que chama de "REVOLUÇÃO NACIONAL E DEMOCRÁTICA", em cujo governo haveria representantes de todas as correntes políticas do País. Numa segunda fase, faria então, a sua revolução socialista com implantação da "ditadura do proletariado".

O PC do B preconiza a "Revolução Popular", cuja concepção é a guerra de guerrilha, com base no campo e cerco progressivo às cidades. Sabe ser uma luta demorada.

Dificilmente o PC do B se integrará à "Frente Democrática Antiditatorial" preconizada pelo PCB e, tão pouco, este tem interesse nessa aliança.

(3) Como Conclusão Parcial, pode-se inferir que:

- o estabelecimento de relações comerciais foi muito bem recebido;

- o estabelecimento de relações diplomáticas foi acolhido com sérias reservas, em determinados setores, tendo em vista que o mesmo poderá facilitar a infiltração sino-vermelha e carrear maior apoio para as organizações subversivas que seguem a doutrina maoísta;

- torna-se necessário a existência de um perfeito sistema de segurança, a fim de permitir eficientes ações de Contra-Informações, capazes de neutralizar as infiltrações e atos de espionagem, por parte dos chineses, que fatalmente irão ocorrer.

ANEXO-B

a.1 - No Campo Político

A decisão Governamental foi recebida com aplausos por Senadores, e Deputados Federais, independentemente da agremiação partidária a que estão filiados.

a.2 - No Campo Empresarial

A Associação dos Exportadores Brasileiros, em nota oficial publicada no Jornal do Brasil (GB) de 17 de agosto, afirma: "Este ato Governamental amplia o alcance dos exportadores brasileiros para um mercado de grandes proporções e de possibilidades que apenas podemos estimar", fato este que bem demonstra sua euforia com respeito ao assunto em pauta.

a.3 - Na imprensa

Como regra, a imprensa reagiu com simpatia ao estabelecimento de relações diplomáticas, através de prolíferas e alvissareiras notícias, o que, de certa forma, constituiu surpresa, pois ordinariamente, a imprensa, exceto quando transcreve declarações de terceiros, ou quando publica artigos de fundo, adota o estilo de noticiar o fato sem aduzir comentários. Quando muito, ao noticiar determinado fato, a imprensa vale-se do artifício da diagramação, da paginação, da repetição de detalhe e do jogo de palavras maliciosamente coordenadas, para induzir o leitor a absorver sutilmente intencionada idéia, quase sempre realçando os aspectos negativos inerentes ao acontecido, ou deturpando, por acréscimo ou omissão de pormenores, a verdade. Os órgãos dos Governos Federal e Estaduais são, quase sempre, vítimas de subliminares críticas.

Ao noticiar a visita da Missão Chinesa, a imprensa nada criticou.

Constituiu regra, também, por parte dos comentaristas e articulistas de fundo, o aplauso ao reatamento de relações diplomáticas. Para confirmar a regra, assinalamos, entretanto, uma excessão, a contida na coluna "NOTAS E INFORMAÇÕES" do dia 17 de agosto, do "O ESTADO DE SÃO PAULO" desaprovando, categoricamente, a decisão governamental. Na folha seguinte, podemos lê-la na integra.

a.1 - No Campo Político

A decisão Governamental foi recebida com aplausos por Senadores, e Deputados Federais, independentemente da agremiação partidária a que estão filiados.

a.2 - No Campo Empresarial

A Associação dos Exportadores Brasileiros, em nota oficial publicada no Jornal do Brasil (GB) de 17 de agosto, afirma: "Este ato Governamental amplia o alcance dos exportadores brasileiros para um mercado de grandes proporções e de possibilidades que apenas podemos estimar", fato este que bem demonstra sua euforia com respeito ao assunto em pauta.

a.3 - Na imprensa

Como regra, a imprensa reagiu com simpatia ao estabelecimento de relações diplomáticas, através de prolíferas e alvissareiras notícias, o que, de certa forma, constituiu surpresa, pois ordinariamente, a imprensa, exceto quando transcreve declarações de terceiros, ou quando publica artigos de fundo, adota o estilo de noticiar o fato sem aduzir comentários. Quando muito, ao noticiar determinado fato, a imprensa vale-se do artifício da diagramação, da paginação, da repetição de detalhe e do jogo de palavras maliciosamente coordenadas, para induzir o leitor a absorver sutilmente intencionada idéia, quase sempre realçando os aspectos negativos inerentes ao acontecido, ou deturpando, por acréscimo ou omissão de pormenores, a verdade. Os órgãos dos Governos Federal e Estaduais são, quase sempre, vítimas de subliminares críticas.

Ao noticiar a visita da Missão Chinesa, a imprensa nada criticou.

Constituiu regra, também, por parte dos comentaristas e articulistas de fundo, o aplauso ao reatamento de relações diplomáticas. Para confirmar a regra, assinalamos, entretanto, uma exceção, a contida na coluna "NOTAS E INFORMAÇÕES" do dia 17 de agosto, do "O ESTADO DE SÃO PAULO" desaprovando, categoricamente, a decisão governamental. Na folha seguinte, podemos lê-la na íntegra.

a.4 - No seio da Oficialidade da Aeronáutica

Como regra, sob o aspecto comercial, o reatamento foi bem recebido, porém, em contra-partida, sob o aspecto político-ideológico, a medida repercutiu negativamente, tendo, como exemplo, sido levado em conta que na CHINA Popular, às expensas do Governo Chinês, graduam-se em cursos de capacitação política e de guerrilhas, brasileiros que para aqui são mandados retornar e aqui empreendem luta armada contra a nossa pátria, como ocorre na área de Marabá/PA, onde as nossas FFAA vem gastando milhões de cruzeiros oferecendo-lhes combate, e onde já se derramou sangue generoso de nossos soldados. A nossa Oficialidade, que, ou se empenhou, ou sabe do empenho da FAB naquela região hostil da mata amazônica, não recebeu com agrado o reatamento de relações diplomáticas com os arquitetos da guerrilha que ora combatemos, e das que estariam por eclodir em outras áreas do nosso território, conforme resposta dada no quesito f, no que concerne ao PC do B, organização de cega obediência maoista.

APRECIAÇÃO

O restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a República Popular da CHINA suscita preocupações e apreensões.

Sabe-se que o MCI move uma guerra sem quartel, guerra de morte, à democracia, como a entendemos nós, os anticomunistas.

A CHINA comunista não deixou de apoiar os movimentos subversivos em todo o mundo. Ao contrário da distenção apregoada pela RÚSSIA, continua a interferir no sistema de vida dos outros povos, pela exportação de propaganda revolucionária, pela preparação de elementos subversivos e pelo estímulo às ações terroristas.

A menos que se dê especial apoio aos Órgãos de Segurança e Informações - o BRASIL , presume-se, ver-se-á a braços com sérios problemas, alguns até inevitáveis, mesmo quando tais serviços são altamente eficientes e atuantes.

Acresce que o reatamento fatalmente fará recrudescer a propaganda promocional a que se vem dedicando a imprensa brasileira, especialmente nossas principais revistas, desde a visita do NIXON àquele país.

As reportagens escondendo deliberadamente os pontos negativos do regime comunista chinês, apresentam atraentes aspectos que levam o povo brasileiro a pensar que "afinal de contas o regime maoista não é tão mau assim". E isso é, simplesmente, trágico para a democracia ocidental.

Nossa apreensão fundamenta-se no conhecimento que temos do comportamento inescrupuloso das lideranças comunistas, que jamais abandonam seus planos de destruição do mundo ocidental.

Particularmente, no que concerne ao tópico aqui abordado, convém meditar nas cínicas e estarrecedoras palavras de LENINE, no trecho de sua carta a GEORGY CHICHERIN"

"Como resultado de minha própria observação direta, devo confessar que as chamadas camadas cultas da Europa Ocidental e da América são incapazes de compreender nem a presente conjuntura nem o real estado de poder relativo. Essas camadas deveriam ser consideradas surdas-mudas e nossa atitude para com elas deveria ser baseada em tal premissa. A revolução nunca se desenvolve seguindo uma linha reta ou num crescer ininterrupto, mas forma uma série de arrancos e recuos, de ataques e esperas, durante os quais o poder da revolução se fortalece e se prepara para a vitória final (...) Levando em conta o longo processo que o crescimento da revolução socialista mundial envolve, é necessário recorrer a manobras especiais que podem acelerar nossa vitória sobre os países capitalistas, como por exemplo expressar nosso desejo de estabelecer imediatamente relações diplomáticas com os países capitalistas, na base de completa não-interferência em seus assuntos internos. Os surdos-mudos acreditarão em nós outra vez. Eles ficarão encantados, mesmo, e abrirão completamente suas portas para nós, e, através dessas portas, rapidamente entrarão os funcionários do "Komintern" e dos órgãos de investigação do Partido, à guisa de representantes diplomáticos, culturais e comerciais. Falar a verdade é um preconceito detestável e burguês. Uma mentira, por outro lado, é muitas vezes justificada pelos fins. Os capitalistas do mundo inteiro e seus governos fecharão os seus olhos para os tipos de atividades de nos-

sa parte, a que me referi, e, dessa maneira, se tornarão não apenas surdos-mudos, mas cegos também. Eles nos abrirão créditos, que servirão para apoiar os Partidos Comunistas de seus países. Eles nos suprirão com os materiais e a tecnologia que nos faltam e restaurarão a nossa indústria militar, da qual necessitamos para os nosos futuros e vitoriosos ataques contra os nossos supridores. Em outras palavras, eles trabalharão arduamente para preparar o seu próprio suicídio."

O rompimento com a CHINA NACIONALISTA dispensa maiores comentários: é consequência do reatamento com a CHINA COMUNISTA.

Mas há que considerar um aspecto profundamente grave: o aturdimento que causa essa incompreensível inversão de posições dos governos anticomunistas - inclusive o VATICANO - aturdimento que pode propiciar ao inimigo condições favoráveis à proliferação do proselitismo.

CONCLUSÃO / ESTIMATIVA

Sob o aspecto econômico é possível que o BRASIL se beneficie do reatamento de relações, em que pese o fato de 107 países manterem intercâmbio diplomático com o RPC, repartindo o apetecido bôlo de um mercado recheiado com 700 milhões de almas.

Sob o aspecto político-ideológico, o ônus do reatamento poderá criar intranquilidade para as nossas Instituições, tanto devido ao perigo da infiltração ideológica, como pelo descontentamento no seio de grupos representativos do ideal democrático e, até mesmo, da tropa.

O aperfeiçoamento, em pessoal e material, dos nosos Órgãos de Informações de Segurança, poderá ser essencial para, sob o aspecto político-ideológico, neutralizar-se o inferido risco conseqüente do reatamento.